



FUTEBOL NAS BOTAS

Campeonato chega a todo o país com o regresso das ilhas dos Açores e Madeira.
Braga e Lisboa são os distritos com mais equipas na competição p2/3

10 AGOSTO 2024
Suplemento integrante do Jornal de Notícias.
Não pode ser vendido separadamente.

**Liga
Época 2024/25**
As grandes figuras,
as promessas
e os treinadores. P4/5

**Plantéis
Mexidas**
F. C. Porto sem caras
novas e primeiro clássico
no fim de agosto. P6/7



**Liga 2
Futebol**
Candidatos atacam
subida com reforços
de cartaz. P8

LIGA PORTUGAL 2024/25

Três anos depois, o Nacional está de regresso à elite e representa o arquipélago da Madeira



NACIONAL DA MADEIRA

LIGA ILHAS VOLTAM, INTERIOR SAI E SETE CARAS NOVAS NOS BANCOS

Regresso de Açores (Santa Clara) e Madeira (Nacional) sobe extensão do campeonato. Restantes 16 equipas são do litoral. Quatro técnicos estrangeiros mudam paradigma

João Faria
joao.faria@jn.pt

Após um ano de interregno, os arquipélagos da Madeira e dos Açores voltam a ter representantes na Liga de futebol, sendo a principal novidade, na prova de 2024/25, que arranca neste fim de semana.

A presença de equipas das ilhas tornou-se frequente após o 25 de Abril, com o Marítimo a estreiar-se

em 1977/78. Foi a equipa insular mais assídua, mas desceu em 2022/23 e na época passada não conseguiu voltar. Mas o Santa Clara, que tinha descido na mesma altura, está de volta, o que coloca de novo os Açores no mapa da bola.

Apesar do falhanço do Marítimo, a Madeira volta a estar representada, através do Nacional, que se tinha despedido em 2020/21. O arquipélago madeirense já chegou a

três representantes (Marítimo, Nacional e União), sendo que este último entretanto até foi extinto.

Outra novidade da Liga 2024/25 é a ausência de equipas do interior. Havia dez anos (2014/15) que tal não acontecia. Tondela e Chaves andaram na última década a combater os efeitos da interioridade, embora nem sempre de forma coincidente. Em 2021/22, a equipa beirã desceu e entretanto não

voltou. Já os transmontanos tombaram na época passada, deixando o mapa da Liga com 16 equipas do litoral, mais os já citados dois representantes dos arquipélagos.

Braga e Lisboa são os distritos com mais equipas na prova (cinco cada), no primeiro caso através de Braga, V. Guimarães, Moreirense, Famalicão e Gil Vicente, enquanto no segundo caso estão Sporting, Benfica, Estoril, Estrela e Casa Pia.

Ou seja, mais de metade das equipas (55,5%) são de Lisboa e Braga. Segue-se o Porto, com quatro emblemas (F. C. Porto, Boavista, Rio Ave e o estreante AVS). O cortejo completa-se com Aveiro (Arouca) e Faro (Farense), cada distrito com uma equipa cada.

DANÇA DE TREINADORES

Quatro das 18 equipas que integram a Liga de 2024/25 serão

Distribuição das equipas da Liga 2024/25



INFOGRAFIA JN

orientadas por treinadores estrangeiros, o dobro comparando com o início da época anterior. É o maior arranque do género desde 2016/17, ano que então se iniciou com os brasileiros Fabiano Soares (Estoril) e PC Gusmão (Marítimo), o boliviano Erwin Sánchez (Boavista) e o espanhol Julio Velázquez (Belenenses).

O alemão Roger Schmidt, campeão em 2022/23, começa a terceira época no Benfica e há três treinadores que vêm de fora: o italiano Cristiano Bacci, que esteve entre 2014 e 2017 no Olhanense (então na Liga 2), volta a Portugal, para orientar o Boavista. No Estoril, a aposta é o escocês Ian Cathro, ex-auxiliar de Nuno Espírito Santo, técnico dos ingleses do Nottingham Forest. Também o Arouca, que acabou a época passada com Daniel Sousa, que entretanto se mudou para o Braga, será orientado por um estrangeiro, o uruguaio Gonzalo García, uma estreia em Portugal. Mas, a nível de estreantes, o contingente é maior. Além dos já citados Boavista, Es-

toril e Arouca, outros quatro clubes proporcionam a alternativa aos lusos Vítor Bruno (F. C. Porto), João Pereira (Casa Pia), Vasco Matos (Santa Clara) e Tiago Margarido (Nacional), sendo que os dois últimos transitam nestas equipas, via Liga 2.

Após 13 anos como adjunto de Sérgio Conceição, sete dos quais no F. C. Porto, Vítor Bruno protagoniza a única mudança entre os crónicos candidatos ao título, no caso no comando dos dragões.

Já Ruben Amorim, que permanece à frente do Sporting, com a saída de Sérgio Conceição passa a ser o treinador da Liga há mais tempo na mesma equipa, tendo chegado aos leões em março de 2020. Soma quatro épocas completas, mais uma incompleta, quando rendeu Jorge Silas, na segunda volta de 2019/20 (11 jogos).

A lista termina com a novidade da semana, que surgiu no Gil Vicente. Tozé Marreco demitiu-se e Bruno Pinheiro (34 jogos na Liga 2021/22 pelo Estoril) é o senhor que se segue no banco gilista. ●

LÍDER DA BRAÇADEIRA
MOTA BATE NOVE PRIMEIROS JUNTOS

José Mota, que continua no Farense, é o treinador com mais jogos na Liga (443), entre os 18 atuais. O técnico de Paredes já liderou oito equipas e tem mais tarimba do que a soma dos treinadores nos nove primeiros de 2023/24 (438 jogos). Fecham o pódio Ruben Amorim (Sporting), com 156 jogos, e Armando Evangelista (Famalicão), com 82. Seguem-se Vítor Campelos (AVS), com 77; Roger Schmidt (Benfica), com 68; Luís Freire (Rio Ave), com 58; César Peixoto (Moreirense), com 54; Filipe Martins (Estrela), com 48; Daniel Sousa (Braga), com 44; Rui Borges (V. Guimarães) e Bruno Pinheiro (Gil Vicente), com 34 jogos cada.

OS 18 TREINADORES

Só nos sete primeiros da época passada há cinco caras novas. Resistem Ruben Amorim (Sporting) e Roger Schmidt (Benfica), os únicos que já ganharam a Liga.



Ruben Amorim
39 anos
Sporting



Roger Schmidt
57 anos
Benfica



Vítor Bruno
41 anos
F. C. Porto



Daniel Sousa
39 anos
Braga



Rui Borges
43 anos
V. Guimarães



César Peixoto
44 anos
Moreirense



Gonzalo García
40 anos
Arouca



Armando Evangelista
50 anos
Famalicão



João Pereira
32 anos
Casa Pia



José Mota
60 anos
Farense



Luís Freire
38 anos
Rio Ave



Bruno Pinheiro
47 anos
Gil Vicente



Ian Cathro
38 anos
Estoril



Filipe Martins
46 anos
Estrela da Amadora



Cristiano Bacci
49 anos
Boavista



Vasco Matos
43 anos
Santa Clara



Tiago Margarido
35 anos
Nacional



Vítor Campelos
49 anos
AVS

LIGA PORTUGAL 2024/25



AS FIGURAS

UM GREGO INTROMETE-SE

Contratação mais cara do futebol português neste defeso, Pavlidis ganhou na pré-época o direito de se intrometer entre os nomes mais sonantes e preponderantes do campeonato. O avançado grego vem confirmando os dotes goleadores que mostrou nos Países Baixos, mas ainda tem que convencer em Portugal, ao contrário de Viktor Gyokeres, Diogo Costa e Ricardo Horta. As principais figuras de Sporting, F. C. Porto e Braga continuam a ser velhos conhecidos.

por Vasco Samouco



SPORTING
GYOKERES

- Idade: 26 anos
- Posição: Avançado

Depois de uma época de sonho na estreia em Portugal, o avançado sueco entrará na Liga 2024/25 com o estatuto de MVP e goleador-mor do campeonato. Gyokeres foi decisivo para os leões chegarem ao título e mantém-se em Alvalade, apesar de ter sido apontado a vários emblemas estrangeiros. Uma lesão no joelho atrasou-lhe a preparação para a nova temporada, mas na Supertaça já fez duas assistências.



BENFICA
PAVLIDIS

- Idade: 25 anos
- Posição: Avançado

Tengstedt, Arthur Cabral e Marcos Leonardo não encheram as medidas e as águias voltam a abrir os cordões à bolsa para reforçarem o ataque. A pré-época deixou bons sinais de Pavlidis, que chega à Luz depois de ter marcado 80 golos nas últimas três temporadas ao serviço do AZ Alkmaar. O avançado grego vai estreiar-se na Liga amanhã, em Famalicão, motivado pelos sete golos na pré-temporada.



F. C. PORTO
DIOGO COSTA

- Idade: 24 anos
- Posição: Guarda-redes

Até agora, o defeso não trouxe caras novas para o Dragão, pelo que a permanência do guarda-redes é, talvez, a principal notícia para os portistas. Diogo Costa destacou-se no Euro 2024, ao serviço de Portugal, e, aos 24 anos, torna-se na principal referência do clube, depois da saída de Pepe. Na Supertaça já carregou a braçadeira de capitão e em 2024/25 vai iniciar a quarta época seguida como indiscutível na baliza.



BRAGA
RICARDO HORTA

- Idade: 29 anos
- Posição: Avançado

Ano após ano, o Braga resiste em vender o principal ativo e, época após época, Ricardo Horta vai-se consolidando como a grande referência braguista, dentro e fora do campo. Já é o segundo jogador com mais jogos pelo clube e o maior goleador da história dos guerreiros (124 golos). Sem surpresa, foi dele o primeiro golo oficial do Braga em 2024/25, no arranque da nona época consecutiva em Braga.



AS PROMESSAS

AFIRMAÇÃO EM ANDAMENTO

A aposta na formação e em jovens jogadores é um paradigma já mais do que assumido. Neste sentido, não espanta que os quatro primeiros classificados da última época já tenham candidatos a afirmarem-se nas respetivas equipas. O portista Martim Fernandes é o único que já venceu troféus, enquanto Quenda e Arrey-Mbi estrearam-se esta temporada com exibições convincentes e, tal como o benfiquista Prestianni, são fortes candidatos a revelação da Liga.



SPORTING

GEOVANY QUENDA

- Idade: 17 anos
- Posição: Extremo

A estreia oficial pelos leões já aconteceu e só não foi de sonho porque o troféu seguiu para o Dragão. Na Supertaça, foi titular como ala direito e marcou um dos golos sportinguistas, dando razão a Ruben Amorim, que tantos elogios já lhe dedicou. Depois de brilhar no Euro sub-17, em junho, Quenda parece destinado a ter protagonismo imediato no campeão e na primeira oportunidade mostrou estar pronto.



BENFICA

GIANLUCA PRESTIANNI

- Idade: 18 anos
- Posição: Médio

Teve um pé fora da Luz, onde se acreditava que um empréstimo seria a melhor opção para a carreira, mas o argentino surpreendeu tudo e todos na pré-época, reencontrando nos planos de Roger Schmidt. Contratado em janeiro, quando já era titular no Velez Sarsfield, Prestianni demorou a convencer, mas, oito meses depois de chegar, parece em condições de lutar por um lugar de destaque de águia ao peito.



F. C. PORTO

MARTIM FERNANDES

- Idade: 18 anos
- Posição: Defesa

Ao fim de sete jogos pela equipa principal, já conquistou dois troféus (Taça de Portugal e Supertaça) e a entrada em cena na nova temporada foi prometedora ao ponto de ser uma forte possibilidade para se estabelecer como titular na equipa de Vítor Bruno. Martim Fernandes é uma espécie de talismã no Dragão, estando cada vez mais à vontade entre os graúdos. 2024/25 pode bem ser a época de afirmação.



BRAGA

BRIGHT ARREY-MBI

- Idade: 21 anos
- Posição: Defesa

Dividiu a formação entre o Chelsea e o Bayern Munique e na época passada brilhou no segundo escalão do futebol alemão (Hannover), convencendo o Braga a investir mais de seis milhões de euros na contratação. Bright Arrey-Mbi estreou-se oficialmente pelos braguistas na segunda mão da eliminatória com o Maccabi Petah Tivka e, apesar da fraca oposição, mostrou qualidades para ser patrão.

MERCADO



15.º 22 DEZ	4 MAIO 32.º
Benfica	- Estoril
V. Guimarães	- Nacional
Gil Vicente	- Sporting
Est. Amadora	- Rio Ave
Moreirense	- F. C. Porto
Famalicão	- Farense
Santa Clara	- Braga
Casa Pia	- Arouca
Boavista	- AVS

13.º 8 DEZ		19 ABR 30.º
Benfica	-	V. Guimarães
Braga	-	Estoril
Boavista	-	Farense
Gil Vicente	-	Nacional
Moreirense	-	Sporting
Famalicão	-	F. C. Porto
Santa Clara	-	Rio Ave
Est. Amadora	-	Arouca
Casa Pia	-	AVS

14. ^a 15 DEZ	27 ABR 31. ^a
Braga	- Famalicão
Arouca	- Santa Clara
Farense	- Gil Vicente
AVS	- Benfica
Rio Ave	- V. Guimarães
Sporting	- Boavista
Estoril	- Casa Pia
F. C. Porto	- Est. Amadora
Nacional	- Moreirense



QUEM ESTÁ MELHOR PREPARADO PARA VENCER O CAMPEONATO?

Imprevisibilidade a dezoito



POR Miguel Guedes
Adepto do F. C. Porto

É na imprevisibilidade que este campeonato poderá apurar o seu ponto de rebuçado. O campeão Sporting parte na frente e mudando pouco, parecendo apostado em mais arrojado ofensivo, alterando o sistema para que tudo pareça igual. O Benfica parte com uma falsa estabilidade, fruto de um mal-amado treinador que terá que provar ser capaz de não arrastar o presidente para a berma ao primeiro sinal de curva. O F. C. Porto mudou e muito, dentro e fora de campo, acrescentando uma nova visão directiva e técnica para os mesmos protagonistas, acrescidos de um “shot” de juventude. O Braga corre por fora mas, indiscutivelmente, e caso consiga ser constante e sólido, tem uma palavra a dizer na mediação de tanta contingência externa. A surpresa pode mesmo acontecer caso Vítor Bruno faça crescer uma equipa pela força de um sentimento de liberdade e irreverência, aproveitando a base normativa sólida de que foi testemunha. Outras boas sensações podem advir de treinadores com trabalho de continuidade e boa percepção: Nacional, Rio Ave e Famalicão são equipas para ver jogar. Assim como o Arouca, acertado e cirúrgico na forma como gere e projecta a política desportiva. Em modo olímpico, “que comecem os jogos”.

O AUTOR ESCREVE
SEGUNDO A ANTIGA ORTOGRAFIA

Prognósticos antes do jogo



POR Nuno Magalhães
Adepto do Benfica

Como alguém diria, fazer prognósticos antes do jogo é sempre arriscado, fazê-lo antes de o “mercado” fechar é ainda mais, mas quanto à equipa mais bem preparada para ser campeã, escolho o meu Benfica. Tal como o meu amigo António Bagão Félix, quanto ao Benfica “não tenho prognósticos, só desejos”, mas estou confiante. Apesar de ter perdido Rafa e Neves, o Benfica iniciará a época com um lateral esquerdo consistente, um ponta de lança goleador e, sobretudo, com Aursnes no meio-campo a equilibrar a equipa e a pressionar o adversário. Se juntarmos as boas impressões que a pré-época deixou sobre Prestiani, Rollheiser e Leonardo e o regresso de Renato Sanches, o Benfica tem soluções para uma época que se antevê longa e difícil. O Sporting, depois um campeonato “quase” perfeito e das expectativas elevadas com a permanência do “mago Amorim,” pode desiludir aqueles que no final da época passada já previam uma hegemonia. Por fim, o Estrela da Amadora, que contratou um bom treinador, se for capaz de fazer o compromisso entre a experiência e a juventude, pode surpreender e andar à “porta” dos lugares europeus.

Vamos ver, como diz Amorim



POR Mariana Cordeiro Ferreira
Adepta do Sporting

Ruben Amorim já provou por diversas vezes que o impossível não existe no vocabulário do plantel e equipa técnica. Depois do “Vamos ver” em pleno Marquês de Pombal, o treinador do Sporting incutiu em todos a vontade de voltar a vencer um bicampeonato. Fácil nunca será, já se sabe e a verdade é que apesar de ter saído derrotado da Supertaça, o Sporting, parece-me a mim, a equipa mais preparada para se sagrar campeã esta temporada, mas, como em tudo na vida, há coisas a melhorar e o setor defensivo é claramente uma lacuna. Coates fará muita falta, mas é na frente também que fazem falta soluções. O mercado é crucial, há que o saber aproveitar. Acredito que, ao contrário do que se possa pensar, os encarnados serão a equipa que aparenta vir a desiludir mais este ano (sabem que isto quanto mais se sobe); por outro lado, acredito que o Estrela e o Vitória podem vir a surpreender e muito. Já o F. C. Porto está passar por um processo de mudança, e apesar de já contar com um troféu este ano, acredito que terá muito para trabalhar ainda. “Vamos ver”, como diz Amorim, é jogo a jogo.

Braga ao pódio



POR Pedro Morgado
Adepto do Braga

Em Braga, as expectativas estão em alta nesta época. Daniel Sousa é um treinador competente e promissor que recebeu um conjunto de jogadores absolutamente indispensáveis e estabelecidos como Ricardo Horta, Bruma, João Moutinho ou Matheus; outros que já deram bons sinais mas irão evoluir significativamente como Zalazar, Roger ou Niakaté; e ainda alguns reforços com grande potencial como Arrey-Mbi e El Ouazzani. Temos razões para acreditar que o Braga pode voltar a ser a equipa-sensação, terminando no pódio. Entre os rivais, Ruben Amorim parte naturalmente em vantagem para defender o título, embora a pressão seja um problema com que tem demonstrado alguma dificuldade em lidar. É possível que a paixão dos jogadores do F. C. Porto não seja suficiente para segurar o ritmo de uma época inteira. O Benfica, mantendo alguns bons resultados, arrisca-se a repetir uma época insossa tendo em conta o que se conhece do método do seu treinador. No futebol, como na vida, cada época inaugura um novo ciclo de esperança e, nesta fase, uma previsão corre sempre o risco de ser um desejo. Espero acertar.

Enjoativo ménage à trois



POR Rui Vítor Costa
Adepto do V. Guimarães

A Liga portuguesa de futebol não é um campeonato: é uma predeterminação bíblica em que a Santíssima Trindade ganha sempre tudo. Entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo não tenho opinião, ou, sequer, qualquer interesse. Este enjoativo ménage à trois, a que assisto desde pequeno, vai ser, uma vez mais, alimentado pelo poder, pela notícia repetitiva e pela parolice nacional de se torcer por um clube que (na maior parte dos casos) nada tem a ver com a terra de origem do adepto. Em relação às equipas que, efetivamente, competem, o SC Braga está forte e o Vitória, esperamos, continuará assente numa boa base de jogadores e numa comunhão ímpar com os adeptos, que nos faz sonhar com um bom ano. O Famalicão pode dar, igualmente, um ar da sua graça, enquanto o Boavista mostra grandes fragilidades. No entanto, espero, a presidência de Villas-Boas poderá tornar o ar do futebol nacional um bocadinho mais respirável. E isso já não seria mau. Já que ao nível de competitividade estamos conversados... há décadas.

FUTEBOL - 2024/25



FOTOS: LEIXÕES S.C. E G.D. CHAVES

André André, 34 anos, ex-Vitória, e Tiba, 35 anos, ex-Gil Vicente, são reforços de cartaz no Leixões e Chaves

ATÉ INTERNACIONAIS LUSOS SE RENDEM À LOUCURA DA LIGA 2

Segundo escalão do futebol nacional continua a atrair talento e também atletas com créditos firmados no futebol português

Rui Almeida Santos
desporto@jn.pt

LIGA 2 Há um campeonato em Portugal de constante tudo ou nada, em que os favoritos se diluem a cada jornada. Uma prova em que todos os jogos são de tripla, sem ponta de exagero, sendo que quem não levar este preceito a sério, por norma, passa mal, alguns sem perceberem como ou porquê. Uma competição, também, de bancadas repletas, que recebeu mais de 555 mil adeptos só na temporada transata. Tamanha competitividade, e visibilidade, atrai à Liga 2 muitos aventureiros da bola, mesmo aqueles que já tocaram o céu no futebol nacional. É o caso de

André André, aos 34 anos reforço no Leixões, que foi campeão nacional pelo F. C. Porto, em 2018, e representou a seleção nacional em quatro ocasiões. A Chaves chegou outro médio com “pedigree” de seleção, Pedro Tiba, este convocado mas nunca utilizado em jogos oficiais da equipa da quinas. Estas movimentações de mercado fortalecem uma prova que já contava com outros internacionais AA lusos, casos de André Santos, da Oliveirense, Marafona e Antunes, do Paços de Ferreira, onde também joga Rui Fonte, que, à semelhança de Tiba, fez parte de convocatórias da seleção principal portuguesa, sem nunca se ter estreado.

Juntando-se-lhes os vários futebolistas internacionais, oriundos das mais variadas latitudes, e os talentos descobertos em divisões inferiores, sem esquecer as pérolas das equipas B de F. C. Porto e Benfica, a próxima edição da Liga 2 promete não defraudar as expectativas. O Desportivo de Chaves, recém-despromovido da Liga, e o Marítimo, que falhou a subida por pouco na época passada, partem à frente numa corrida com vários pretendentes às vagas de acesso à Liga, casos de Viseu, Paços de Ferreira, Portimonense ou Torreense, para lá de um renovado Vizela, de um Tondela que deixou boas indicações na pré-época ou de uma Oli-

veirense cerebral no mercado. E se os dois primeiros lugares são os mais desejados, convém não esquecer que o terceiro tem sido sempre sinónimo de promoção, desde que foi criado o play-off de colocação na Liga, em 2021. ●

1.ª JORNADA

Marítimo	-	Tondela
SABADO - 11H / SPORT TV1		
Mafra	-	P. Ferreira
SABADO - 14H / SPORT TV+		
Leixões	-	Benfica B
SABADO - 15.30H / SPORT TV3		
Ac.º Viseu	-	Chaves
SABADO - 18H / SPORT TV3		
Penafiel	-	Oliveirense
DOMINGO - 11H / SPORT TV1		
Torreense	-	Feirense
DOMINGO - 14H / SPORT TV+		
F. C. Porto B	-	Alverca
DOMINGO - 18H / PORTO CANAL		
U. Leiria	-	Vizela
DOMINGO - 20.30H / SPORT TV4		
Felgueiras	-	Portimonense
2.ª FEIRA - 18H / SPORT TV+		



OPINIÃO

ARNALDO MARTINS
Editor adjunto

O incrível vômito de Pepe e o chefe Mota



Esqueça tudo o que apresentamos nas páginas 4 e 5 e veja se concorda comigo: a Liga perdeu o melhor jogador das últimas quatro, cinco temporadas – Pepe. Aos 41 anos, o central, lenda da seleção e do futebol mundial, com passagens vincadamente marcantes por F. C. Porto e Real Madrid, decidiu pendurar as botas e arrumar as camisolas no baú, como se assistiu no vídeo da despedida. Tenho um leque de jogadores que me emocionam, pela qualidade, classe, talento e atitude competitiva. Sem puxar muito pela memória, tenho um fetiche por Romário, Roberto Baggio e, indiscutivelmente, Pepe. Os dois primeiros, verdadeiros craques de Brasil e Itália, facilmente, colecionam uma legião de fãs, por serem jogadores obras de arte, criadores de fantasias e golos. Já Pepe é um... defesa e, mesmo assim, entra nesse lote restrito. Quando falo de Pepe, e acredito que não sou caso único, lembro-me imediatamente da final do Europeu, onde tivemos de sofrer a bom sofrer para bater a França com o mítico golo de Éder. O ato não é bonito, mas ter visto Pepe a vomitar no final desse jogo, o mais importante da história do futebol português, foi para mim das imagens mais heroicas que assisti até hoje. Aquilo, sim, foi deixar a pele em campo. E foi, assim, que Portugal se sagrou campeão europeu. Com passinhos de lâ, sem muita gente dar por isso, José Mota é o treinador com mais jogos (443) na Liga dos 18 que vão iniciar este campeonato. Nunca treinou um grande, mas é muito... grande, e sei do que falo, porque convivi de perto com o mister Mota e sei como valoriza as relações humanas, sobretudo, com os jogadores. Não é mediático, nem pertence à nova vaga dos jovens treinadores, daqueles que insistem numa linha de três e nas saídas de bola só para ficar bem na fotografia. Mota é um treinador que joga para ganhar, um condutor de homens, que tira o melhor de cada um e que também soube evoluir com o avançar dos tempos. O Farense continua muito bem servido.